

TELEMEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS BENEFÍCIOS, LIMITAÇÕES E REGULAMENTAÇÕES NO CONTEXTO BRASILEIRO

ÉRYCLE GUILHERME DA SILVA; ANRELA URBIOLA PEREIRA; KARINA CARVALHO HIGA; GABRIELA MEDEIROS ABREU E SILVA; JEFFERSON OLIVEIRA SILVA

INTRODUÇÃO: Em um cenário de constante evolução tecnológica e frente às demandas emergentes do setor de saúde, a telemedicina emergiu como um elemento transformador, sobretudo na atenção primária. Em países de vasta extensão territorial e com proeminentes desigualdades regionais, como o Brasil, essa ferramenta pode ser especialmente revolucionária. A telemedicina tem o potencial de conectar áreas remotas a centros urbanos, democratizando o acesso a especialistas e mitigando as disparidades de acesso à saúde. Esta revisão objetiva mapear os benefícios, ponderar sobre as limitações existentes e discutir o estado atual da regulamentação da telemedicina no contexto brasileiro. **OBJETIVOS:** Destacar e exemplificar a relevância da atenção primária no diagnóstico precoce de doenças crônicas. **METODOLOGIA:** As bases de dados SciELO, LILACS e PubMed foram consultadas utilizando os termos "telemedicina", "atenção primária" e "Brasil". Foram considerados artigos de 2010 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, voltados especificamente para o cenário brasileiro. **RESULTADOS:** A telemedicina, ao ser integrada na atenção primária, demonstrou um vasto potencial, não apenas para expandir o acesso a cuidados especializados, mas também para reduzir as lacunas de desigualdade na saúde que o país enfrenta. No entanto, barreiras relacionadas à infraestrutura tecnológica adequada, à capacitação contínua de profissionais e à aceitação pública da modalidade, persistem como desafios. Do ponto de vista regulatório, o Brasil tem feito progressos significativos, embora ainda exista uma necessidade urgente de um quadro regulamentar mais unificado e robusto. A inserção eficiente da telemedicina no sistema de saúde requer não apenas avanços tecnológicos, mas também uma formação adequada dos profissionais envolvidos e uma estrutura regulatória clara. Esse último ponto, em particular, tornou-se central nos debates contemporâneos sobre o tema, dada a sua relevância na garantia de serviços de qualidade e seguros para os pacientes. **CONCLUSÃO:** Enquanto a telemedicina se posiciona como uma estratégia promissora para aprimorar a atenção primária no Brasil, é fundamental reconhecer e enfrentar os desafios atuais, que englobam desde questões tecnológicas até regulamentações.

Palavras-chave: Infraestrutura tecnológica, Capacitação profissional, Atenção primária, Diretrizes regulatórias, Inovação em saúde.